

## **PARA ALÉM DA FALA: COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM COM PACIENTES PEDIÁTRICOS**

Francisco Rael Campos Alves<sup>1</sup>  
Maria Lorhana Venancio da Silva<sup>2</sup>  
Laiza Maria Cavalcante de Azevedo<sup>3</sup>  
Nayara Santana Brito<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A comunicação eficaz com o paciente é sempre primordial em qualquer faixa etária, entretanto por vezes esse cuidado no discurso – verbal ou não verbal - se é negligenciado na enfermagem pediátrica, o contato profissional-paciente, se fazendo presente apenas o profissional-responsável. As fases de desenvolvimento nas crianças requerem do enfermeiro necessidades comunicativas específicas devido ao desenvolvimento cognitivo e emocional. Conversar diretamente com a criança pode reduzir a ansiedade, e facilitar o tratamento, mas o contato com o familiar presente se faz necessário para trazer essa segurança ao paciente. Entretanto, algumas estratégias que não se utilizam da fala se mostram de extrema importância nesse processo, como o uso de recursos visuais e envolvimento ativo dos pais no processo, mas trazendo a criança como protagonista do seu atendimento, enfatizando a importância da linguagem acessível e adaptativa para a idade. **OBJETIVO:** Avaliar quais técnicas de comunicação não verbais são mais utilizadas com pacientes da enfermagem pediátrica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que objetivou sintetizar evidências científicas a respeito da temática, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incluiu as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), assim como Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram selecionados estudos do período de 2019-2024 nos idiomas Inglês e Português. Utilizou-se os descritores “comunicação”, “criança”, “enfermagem”, combinados ao operador “AND”, dessa forma totalizou-se 169 artigos. Como critérios de inclusão, optou-se por incluir artigos nacionais e internacionais(inglês) dos últimos cinco anos,

<sup>1</sup> Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: rael.campos@urca.br

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: lorhana.venancio@urca.br

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: laiza.azevedo@urca.br

<sup>4</sup> Doutora em enfermagem, PPCCLIS/UECE, email:nayara.brito@urca.br

cujo foco principal fosse sobre a hospitalização e enfermagem pediátrica, totalizando 43 artigos. **RESULTADOS:** Através dos resultados obtidos nota-se que as formas comunicativas utilizadas com crianças são diversas. Por estarem em um período de grande desenvolvimento, a comunicação é majoritariamente verbal, entretanto por vezes faz-se necessário maior proximidade com a criança para deixá-la confortável e segura durante o atendimento, pode ser fornecendo informações simples, ou permitindo que ela manipule objetos durante a conversa. Outras possibilidades – essas que transcendem a comunicação verbal – são expressões faciais positivas; expressões corporais mais relaxadas, sem pressões posturais; toque delicado e sutil, além de gestos manuais. Por outro lado, o uso de brinquedos ou músicas também podem facilitar a calma e concentração do infante. Existem técnicas as quais as crianças não precisam se comunicar verbalmente, apenas acatar a instrução do profissional, como as escalas numéricas de dor, ou a escala de dor facial Wong-Baker. Em contraponto, em um contexto clínico geral do paciente, pode-se observar ainda os níveis de atividade, a linguagem corporal e os sinais fisiológicos, como tremores, palidez e suor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO:** É notória a necessidade da atenção aos aspectos para além da fala do paciente no contexto pediátrico, este que muitas vezes pode estar impossibilitado de se comunicar verbalmente por motivos clínicos, ou mesmo pode ainda não possuir segurança no profissional. Técnicas de manejo são essenciais, para garantir a esse paciente um atendimento humanizado, agindo também na redução do estresse, ansiedade, e compreendo diretamente as necessidades da criança. Garantindo assim um atendimento exitoso ao paciente.

**Descritores:** Comunicação; Enfermagem Pediátrica; Criança.

### Referências

- Barbosa, G. M., Weber, A., Garcia, A. P. R. F., & Toledo, V. P. (2023). Percepções da equipe de enfermagem sobre cuidados de crianças e adolescentes internados com transtornos mentais. Escola Anna Nery, 27. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0187pt>
- Manco, J. R. C. (2023). ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS.

Silva, R. A. da, Alencastro, L. C. da S., Ribeiro, A. D. do N., Medrado, G. C. C., Castilho, G. R. de C., & Bernardino, F. B. S. (2022). Simulação em saúde como ferramenta educativa no cuidado de enfermagem pediátrica: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 12. <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4422>

Souza, R. L. A. de, Mutti, C. F., Santos, R. P. dos, Oliveira, D. C. de, Okido, A. C. C., Jantsch, L. B., & Neves, E. T. (2021). A hospitalização na percepção de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200122>